



GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: TRABALHO, PROFISSIONALIZAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Rodrigo Roncato Marques Anes¹
Paulo Roberto Veloso Ventura²
Wilmont de Moura Martins³
Júlio Cesar Apolinário Maia⁴
Luizmar Vieira da Silva Júnior⁵
Zena Aparecida Bringel⁶

Palavras-chave: Intervenção profissional. Educação Física. Profissionalização. Identidade Docente. Educação Superior.

Introdução

Esta pesquisa se insere como parte das investigações produzidas em conjunto pelos grupos de pesquisa "Corpo e Mente - Grupo de Pesquisa sobre Formação e Intervenção profissional em Educação Física" (UEG/CNPq) e LAPELEC - Laboratório de Pesquisas em Lazer, Esporte e Estudos do Corpo (UEG/CNPq), e compõe um projeto guarda-chuva que aprofunda a análise sobre a intervenção profissional de professores de Educação Física no Estado de Goiás em diversos campos de atuação -escolares e não-escolares.

O objetivo deste, especificamente, é compreender a realidade da intervenção profissional dos professores de Educação Física que atuam na educação superior. Acompanha este objetivo anunciado, a necessidade de se produzir análises e reflexões relacionadas à formação destes profissionais que atuam na educação superior, as condições de trabalho vivenciadas, o processo de profissionalização ao qual são submetidos, e ainda, o como todas estas ações repercutem na constituição de uma identidade docente que demarca sua trajetória acadêmica.

A perspectiva desta investigação é responder: que profissionais de Educação Física atuam na educação superior, que formação tiveram, como construíram a profissionalização para atuar neste

¹ Universidade Estadual de Goiás - Email: rodrigoroncato@hotmail.com.

² Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO.

³ Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO.

⁴ Universidade Estadual de Goiás-ESEFFEGO.

⁵ Universidade Federal de Jataí – PPGE.

⁶ Universidade Federal de Jataí – PPGE.

espaço, que tipo de identidade profissional apresentam e que relação a formação (graduação, pós-graduação e outras formas) tem com este campo de intervenção que atuam?

Interessa-nos investigar o professor de Educação Física que atua na educação superior em Goiás e como vem desenvolvendo sua intervenção profissional. Este será um caminho importante para mapearmos não só a trajetória acadêmica e formativa destes profissionais, mas, especialmente, compreender como constroem seus processos de profissionalização para atuar na docência superior, e ainda, a identidade profissional docente por eles assumida. O que nos permitirá responder ao principal problema a ser abordado nesta pesquisa: Como vem se constituindo e se desenvolvendo a intervenção profissional dos professores de Educação Física que atuam na Educação Superior do Estado de Goiás?

Metodologia

Apoiados em referenciais teóricos vinculadas à base epistemológica crítica e dialética, nesta pesquisa serão produzidas análises compreensivas e interpretativas com relação a formação e a intervenção profissional em Educação Física, a partir do que for coletado e apresentado nos dados empíricos sobre a intervenção profissional na educação superior, e, mais especificamente, na educação superior no Estado de Goiás.

Nesse sentido, entendemos que a proposta se articula com o método materialismo histórico dialético, que, segundo Ventura et al. (2015, p. 05),

[...] ao ter a dialética como postura de discussão e como método de investigação nos remete, concomitantemente, a abordar um tema complexo cuja amplitude e profundidade têm relevância, exige consistência teórica nas dimensões política e ideológica do conhecimento científico, ao mesmo tempo em que nos impele riscos, como o de tratar o movimento do objeto pelas suas margens.

A partir desta opção matricial, definimos esta investigação na tipologia por objetivos, como compreensiva, que segundo Souza e Magalhães (2013) sugere compreender a realidade e o desenvolvimento de ações orientadas a apreender a totalidade e o que a constitui. Na tipologia pelo delineamento, este projeto protagoniza que teremos a combinação de uma pesquisa bibliográfica com uma pesquisa não experimental (chamada também de pesquisa de campo), na qual se inclui a análise de documentos.

As pesquisas não experimentais têm como marco a coleta de dados empíricos que tenham pouco controle, ou não o tenha. Entendemos que o termo pesquisa de campo não é o mais indicado, porque as pesquisas experimentais também podem ser realizadas no campo (VENTURA et al.,

2015).

As fontes de pesquisa serão diferentes IES, públicas ou privadas, a serem selecionadas por critérios que ainda serão estabelecidos, mas, necessariamente, onde tenham curso de Educação Física e professores de Educação Física atuando na educação superior.

Com relação ao levantamento de dados, nos utilizaremos de questionário se entrevista. O questionário é uma técnica que se diferencia da entrevista, pois o formulário é respondido pelo próprio pesquisado, sendo preciso que o pesquisador saiba o que quer como retorno, o que se torna um pressuposto desse processo. Ele se estrutura por questões abertas (quando há liberdade para a resposta), questões fechadas (em que se induz o entrevistado a respostas objetivas) e questões mistas (que articula a ambas) (VENTURA et. al., 2015).

A entrevista se constitui por procedimentos que colocam frente a frente o pesquisador e o pesquisado, em que o primeiro questiona e o segundo responde. As respostas podem ser anotadas ou gravadas, sendo mais usadas nas pesquisas que visem a abordagem qualitativa. Gaio (2008) diz ser esta a melhor forma de se coletar os dados empíricos; ela nos dá elementos que outras técnicas não conseguem captar. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 195) “É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Dentre os tipos de entrevista, utilizaremos a semiestruturada.

Com relação à abordagem para análise dos dados empíricos, ou seja, a relação quantidade e qualidade, faremos uma abordagem quanti-qualitativa dos dados coletados, sem preocupação a priori de prevalência, pois esta determinação virá da realidade objetiva pesquisada. Segundo Baptista (2006) esta abordagem aponta um movimento que busca desvelar as coisas com alterações mínimas de quantidade que, ao se acumularem, provocam uma transformação qualitativa. O material empírico da pesquisa será coletado a partir da análise sobre os campos de intervenção na educação superior de Goiás, em que há a presença do professor de Educação Física (cursos de Educação Física). E com relação ao levantamento de dados, são utilizados questionários e entrevistas.

Coletaremos, trataremos e analisaremos os dados, com base na abordagem quanti-qualitativa de pesquisa, uma vez que esta, de acordo com Baptista (2006), aponta um movimento que busca desvelar as coisas com alterações mínimas de quantidade que, ao se acumularem, provocam uma transformação qualitativa.

Resultados

Partimos da compreensão de que a formação e a atuação de professores na educação superior vêm se desenvolvendo nas últimas décadas no Brasil, como também na atualidade, em condições

adversar, e nem sempre muito claras. Afinal, não é possível encontrar nos processos de regulações políticas estabelecidos pela legislação brasileira, orientações, normas ou diretrizes específicas, que permitam delinear como deve ou não ocorrer a formação dos docentes que se propõem a atuar neste nível de ensino. Fato este que, de algum modo, trazem implicações ainda mais sérias para o desenvolvimento do trabalho deste professor, com a ausência de delineamento pedagógico e organizacional claro acerca de sua atuação profissional, o que lhe possibilita estar ainda mais suscetível e vulnerável às intervenções epistemológicas e ideológicas que tendem a direcioná-la em favor de determinados interesses políticos e sociais que atendem especificamente ao mercado (ANES, 2015).

Como explicado Batista (2011), apesar da centralidade e crescente discussão em torno da formação de professores que veio ocorrendo desde o final do século passado, nem sempre ela esteve direcionada para pensar e refletir especificamente sobre a formação dos docentes que atuam na educação superior, e, tão pouco, avança sobre a possibilidade de pensar a docência universitária como atividade complexa, que envolve dialeticamente o ensino, a pesquisa e a extensão.

É verdade que a discussão em torno da formação de professores para a educação superior recebeu certa atenção a partir da década de 1960 no Brasil, sobretudo em decorrência do Parecer n. 977/1965, com o objetivo de atender ao contexto histórico que passou a exigir a formação de pesquisadores e professores para responder às necessidades de desenvolvimento da educação superior no país. Entretanto, desde então, as discussões que envolvem a formação para a docência no ensino superior acabaram se direcionando, prioritariamente, sobre os aspectos relacionados à produção e desenvolvimento da pesquisa e produção do conhecimento, e pouco se reportou a pensar especificamente os aspectos práticos relacionados à docência, como também às questões relacionadas às condições de trabalho e aos processos de ensino-aprendizagem na área acadêmica e profissional (BATISTA, 2011).

Considerações finais

Espera-se com os resultados que serão produzidos e alcançados, elaborar uma análise aprofundada acerca do processo de intervenção do professor de Educação Física na educação superior, buscando produzir destaque às questões contraditórias que possam emergir do campo, especialmente para identificar como esta prática profissional deve ser pensada e repensada pelos espaços formativos, com a finalidade de avançar na qualidade social da educação superior em Goiás e no Brasil.

Referências

ANES, Rodrigo Roncato Marques. Ensino superior e reestruturação produtiva: os impactos no trabalho do professor. **Revista Profissão Docente –UNIUBE**. v. 15. n. 33. 2015.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. Texto Didático. Goiânia, 2006.

BATISTA, Eliane Regina Martins. Políticas de formação para o professor do ensino superior. **Anais do Simpósio da ANPAE**. 2011.

GAIO, Roberta. **Metodologia de pesquisa e produção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Ruth Catarina C. R. e MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Implicações da opção metodológica pelo materialismo histórico-dialético na produção acadêmica do Centro-Oeste/Brasil. **Inter/Ação**. Goiânia, v. 38, n. 1, p. 145-166, jan./abr. 2013.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso et al. **Metodologia da Investigação Científica –um olhar a partir de pesquisadores da Educação física**. Texto Didático. Goiânia, 2015.